

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis
PUC Minas Virtual
Gestão de Custos I

Fernanda Alves Moreira Dias

**A gestão voltada a resultados nas empresas do setor
serviços: benefícios, riscos e foco nas pessoas**

Belo Horizonte
25 abril 2013

Fernanda Alves Moreira Dias

**A gestão voltada a resultados nas empresas do setor
serviços: benefícios, riscos e foco nas pessoas**

Artigo Científico apresentado à
disciplina Gestão de Custos I, PUC
Minas Virtual, Curso de Ciências
Contábeis do Instituto de Ciências
Econômicas e Gerenciais da PUC
Minas BH.

Professor: Luciano Carlos Lauria

Belo Horizonte
25 abril 2013

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	GESTÃO DE CUSTOS	4
3	FORMAS DE ACUMULAÇÃO	7
4	CONCLUSÃO	8
	REFERÊNCIAS	9

1 INTRODUÇÃO

As empresas não podem mais somente manter a preocupação em aumentar as vendas, mas sim aumentá-las ou mantê-las com rentabilidade. Conhecer suas fontes de lucro e compreender a estrutura de custos faz parte deste processo, mas as mudanças verificadas nos últimos anos forçaram as empresas a reverem seus conceitos sobre as maneiras de gerir seus negócios, adotando-se uma visão mais integrada das diversas funções empresariais e, ao mesmo tempo, identificando a necessidade de visualização de todos os entes/objetos que, de alguma forma, influenciam os resultados das organizações.

Cada vez mais as empresas vem adotando práticas em seus negócios que respeitem os interesses dos diversos públicos com os quais se relaciona, deixando de colocar a busca pelo lucro máximo como a primeira de suas preocupações.

Neste trabalho vamos considerar uma empresa de recepções com funcionamento nas noites de sextas, sábados e vésperas de feriado, direcionada a estudantes universitários para a realização de bailes de formatura e eventos organizados pelas comissões de formandos para angariar recursos. O capital investido no negócio será de R\$ 340.000,00, tendo o espaço uma capacidade de atendimento de 500 pessoas por evento. Espera-se uma média mensal de sete (7) eventos, com um público médio de 400 pessoas em cada um. O preço do ingresso por pessoa, na modalidade do 'tudo incluído' (salgados, refrigerantes, água mineral e cerveja, com um café ao final) é estabelecido em R\$ 80,00, que estima-se cobrir os tributos (R\$ 10,00) e as bebidas e salgados de R\$ 43,00, resultando em uma contribuição por pessoa de R\$ 27,00. Com cerca de 2.800 pessoas por mês, no ponto de equilíbrio econômico, se cobrirão os custos fixos e as despesas fixas mensais de R\$ 66.080,00 e um retorno sobre o investimento de R\$ 9.520,00.

2 GESTÃO DE CUSTOS

O conceito de custo é fundamentado no uso dos recursos (materiais, mão-de-obra, equipamentos e tecnologia) e na exigência que estes recursos demandam pela sua remuneração na forma de salários, manutenção, impostos e retorno.

Martins (2001) diz que a palavra custo significa o preço original de aquisição de qualquer bem ou serviço. Contudo, quando se fala de Contabilidade de Custos refere-se aos bens ou serviços utilizados na produção de outros bens e serviços.

A visão monetária dos custos leva as empresas a adotarem ações no sentido de controles e reduções muitas vezes de forma indiscriminada, sem uma análise mais adequada sobre quais os recursos ou benefícios atingidos na forma de produtos ou serviços, não permitindo, ainda, a prática de técnicas de otimização dos recursos. Por otimização de recursos entenda-se, aqui, o esforço para produzir mais, com mais qualidade e menor desperdício.

Segundo Martins (2001, p. 27):

"Pela própria definição de custo, podemos entender, ainda mais sabendo da origem histórica, porque se generalizou a ideia de que a Contabilidade de Custos se volta predominantemente para a indústria. É aí que existe a produção de bens e onde a necessidade de seu custeamento se torna presença obrigatória."

Em inúmeras empresas de serviços são utilizados os princípios e técnicas da Contabilidade de Custos, de maneira apropriada às suas atividades, explorando seu potencial para o controle e para as tomadas de decisões.

O entendimento dos termos é essencial para a Contabilidade de Custos. Assim temos conforme Martins (2001):

- ✓ Gasto - sacrifício financeiro com que a entidade arca para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro).

- ✓ Investimento - gasto ativado em função de sua vida útil ou de benefícios atribuíveis a futuro(s) período(s).
- ✓ Custo - gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços.
- ✓ Despesa - bem ou serviço consumidos direta ou indiretamente para a obtenção de receitas.
- ✓ Desembolso - pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço.
- ✓ Perda - bem ou serviço consumidos de forma anormal e involuntária.

Na empresa citada na introdução deste artigo, temos um gasto de R\$ 36.000,00, referente a gastos com medidas de segurança vinculadas à liberação do Alvará de Licença e Localização. A classificação deste lançamento na contabilidade seria como Investimento, uma vez que estes gastos garantirão a abertura e o consequente funcionamento da empresa.

Os sistemas de custos trazem em suas bases princípios contábeis, tais como os princípios da realização, da competência, da confrontação, do custo histórico como base de valor, da consistência e da relevância. Apresentam uma terminologia, critérios e pressupostos próprios. Podem ser sistematizados, segundo os objetivos e necessidades gerenciais, como:

a) sistemas de apuração de custos, através de métodos de acumulação por processos, por ordem de produção ou por unidades de esforço de produção, combinados aos critérios de custeio por absorção ou variável;

b) sistemas voltados a decisões, estruturados de forma a permitir a realização de análise de custos fixos, lucro e margem de contribuição, e a análise de custo-volume-lucro;

c) sistemas para controle, fundamentados no custo padrão e na contabilidade de custos por responsabilidade.

Martins (1998), diz que todos os custos podem ser classificados em fixos e variáveis ou em diretos e indiretos ao mesmo tempo. Assim, a matéria-prima é um custo direto e variável, os materiais de consumo são normalmente custos indiretos e variáveis, os seguros das fábricas são custos indiretos e fixos, etc. Os custos diretos são variáveis, quase sem exceção, mas os indiretos são tanto fixos como variáveis, apesar da geral predominância dos primeiros.

De acordo com Silva (2008), custo direto é aquele diretamente identificado e associado ao produto, e não necessita de nenhum critério de rateio para essa associação. Exemplo: matéria-prima, embalagem, mão-de-obra direta.

Os custos indiretos dão sustentação ao funcionamento das atividades, não sendo diretamente associado ao produto.

Temos ainda os custos fixos e variáveis. Conforme citado por Silva (2008), custo fixo é aquele que independe da quantidade produzida. Exemplos: aluguel, depreciação, mão-de-obra indireta mensalista. Já o custo variável, é aquele que ocorre em função da quantidade produzida, por exemplo: matéria-prima, combustível, mão-de-obra para produção.

Numa empresa de prestação de serviços, como a empresa de recepções citada, temos a contabilidade de custos como uma importante ferramenta para a tomada de decisões. Os custos com mão de obra são os mais relevantes havendo necessidade de analisar as horas não trabalhadas por uma equipe de especialistas, por exemplo. No caso da empresa de recepções o uso de mão de obra indireta (MOI) é uma boa alternativa, uma vez que este setor é sazonal, e parte das atividades não necessita de especialistas, sendo uma mão de obra facilmente encontrada. Já a mão de obra direta (MOD) é facilmente apurada - o custo do pessoal e a carga horária atribuída a cada recepção.

3 FORMAS DE ACUMULAÇÃO

A acumulação dos custos é o ato de reconhecer e registrá-los, definindo assim, como a organização acumula os custos incorridos na organização.

O sistema de acumulação, de acordo com o sistema de produção, pode ser classificado em:

- ✓ Sistema de acumulação por ordem: como cada produto ou serviço oferecido difere um do outro, o custo incorrido em cada é diferente, logo, o custo é acumulado separadamente, ou seja, são acumulados por ordem de serviço.
- ✓ Sistema de acumulação por processo: como há uma produção em série, onde temos certa padronização dos produtos, no qual são definidos os processos que os produtos atravessam para serem produzidos, então a acumulação dos custos é feita sobre cada processo, e não sobre cada ordem.

Em termos de custos, a diferença entre os dois sistemas de acumulação de custos é que a produção contínua apropria seus custos por tempo, dividindo-se pela quantidade produzida obtendo, assim um custo médio por unidade produzida. A produção por encomenda aloca os custos até o término da produção do bem ou serviço (MARTINS, 2001).

Na Produção por Processo ou Contínuo os custos são apropriados por tempo (mês, ano) para divisão pelo número de unidades feitas, chegando-se, assim, ao custo de cada unidade. Já na Produção por encomenda os custos são alocados ao produto até o término de sua produção.

Independente do critério de acumulação de custos utilizado pela indústria, os custos indiretos de produção e os procedimentos utilizados relativos às taxas de aplicação, também permanecerão as mesmas (MARTINS, 2001).

4 CONCLUSÃO

O mundo empresarial está cada dia mais concorrido, as empresas estão buscando novas ferramentas gerenciais e de controle para melhorar o funcionamento de suas atividades e a qualidade de seus produtos e serviços oferecidos. Dessa forma passam a utilizar a contabilidade de custo como peça essencial e fundamental para desenvolver, todas as técnicas de controle, principalmente sobre os custos.

O grande segredo da eficiência e da eficácia de uma empresa está ligado diretamente ao análise do custo do produto ou do serviço prestado e verificação do lucro que irá obter, aquela que utiliza a contabilidade de custo, terá mais chance de crescer e obter um sucesso nos negócios, além de obter informações úteis ao processo decisório.

Tão importante quanto saber determinar os custos dos produtos fabricados ou dos serviços prestados, é aperfeiçoar esses custos, estudando técnicas que proporcionem a redução dos custos sem reduzir a qualidade. Assim a contabilidade de custo com o passar do tempo vai se firmando e ganhando novos adeptos de um sistema de controle e de qualidade mais eficiente e eficaz fazendo com que o tempo seja um grande aliado na formação de relatórios que venham registrar todas as mutações sofridas dentro de um patrimônio e de seus impactos dentro de um mercado competitivo.

REFERÊNCIAS

Custos de Serviços. Disponível em <http://eco.unne.edu.ar/contabilidad/costos/VIIIcongreso/041.doc>. Acesso em 24 abril 2013.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 8.ed. São Paulo : Atlas, 2001.

SILVA, Benedito Albuquerque da. **Custos e Estratégias de Gestão**. Apostilado de pós-graduação, 2008.